



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1962.

*No Regimento de Reconhecimento
Mecanizado, em almoço oferecido
pelo comando da unidade.*

Constitui motivo de justificada alegria visitar esta importante unidade do Exército, o Regimento de Reconhecimento Mecanizado, poderosa e brava célula de nossas forças de terra. É também motivo de satisfação conhecer pessoalmente a sua valorosa oficialidade, a começar por seu ilustre comandante, Coronel Clóvis Bandeira Brasil.

As palavras do comandante da Divisão Blindada, General Silvino Castor da Nóbrega, ecoaram fundo no meu espírito, por seu alto conteúdo e por sua significação, numa hora em que o Governo se empenha em grande esforço em favor do País, num trabalho permanente e construtivo, para iniciarmos uma caminhada mais acelerada rumo à emancipação econômica de nossa pátria. Sinto-me orgulhoso em ouvir, através da palavra deste ilustre chefe militar, a palavra e o pensamento do Exército brasileiro, exército que — como dizia há pouco o General Silvino Castor da Nóbrega — se tem mantido permanentemente unido e coeso e que, acima de tudo, tem sabido honrar as suas tradições, colocando-se sempre ao lado dos sentimentos e dos anseios do povo brasileiro.

O Governo jamais poderia realizar obra fecunda, nunca poderia abrir e ampliar nova clareira nesta caminhada por um Brasil cada vez mais forte e cada vez mais livre, como todos desejamos, se não contasse com o apoio de suas forças vivas e progressistas. Através das palavras do digno comandante da Divisão Blindada, sinto que o Exército, crescentemente identificado com os anseios populares, comunga desses mesmos sentimentos e estimula o Governo a, cumprindo o seu dever, realizar sua elevada tarefa em benefício do povo.

Quero também congratular-me com o comandante do I Exército, General Osvaldo Ferreira Alves, que, como soldado e como general, sempre soube identificar-se com esse sentimento, que é o sentimento do povo, em defesa dos legítimos interesses de nossa pátria. Congratulo-me com o eminente Ministro da Guerra, General Amaury Kruel, pelo que tive oportunidade de presenciar neste setor do Exército, na rápida visita que fizemos às suas dependências, assistindo às demonstrações efetuadas por este regimento, com seus carros de combate. Vê-se aqui, realmente, uma demonstração da eficiência e da capacidade desta tropa e da alta disciplina que reina em seu seio.

Tenho-me preocupado, como Chefe de Estado, com o reaparelhamento das Forças Armadas e com a situação dos cidadãos que, como comandantes e como comandados, nelas estão integrados. Ainda recentemente, tive oportunidade de examinar, com o Ministro da Guerra, uma série de providências destinadas a promover o reequipamento das forças militares, especialmente do Exército. Estudei com Sua Excelência a possibilidade de proporcionarmos aos oficiais e sargentos do Exército financiamentos para a construção da casa própria.

É natural que a difícil conjuntura econômica e financeira do País se reflita na vida de nossas Forças Armadas, impondo limitação cada vez maior dos recursos orçamentários que lhes são destinados. Tais restrições resultam não só na impossibilidade de ampliação e modernização das instalações militares, do armamento e do equipamento em geral, mas também na criação de condições difíceis, por vezes, até para a manutenção do material existente.

Não é demais repetir, Senhores Oficiais, que apenas as nações economicamente fortes conseguem sustentar grandes organizações armadas e poderosas, sem se exaurirem e sem comprometerem, através da distorção de sua estrutura econômica, a própria liberdade. Inversamente, nenhum povo pode aspirar à plenitude de sua emancipação sem o apoio de uma força que lhe assegure, interna e externamente, capacidade de vencer os antagonismos de toda sorte postos no caminho da conquista dos objetivos nacionais. O que a Nação vem pedindo aos seus soldados é, portanto, a sua quota de sacrifício em prol do bem comum.

Entretanto, podem as Forças Armadas estar certas de que os recursos, hoje recusados, ou cedidos com parcimônia, hão de surgir em breve. Chegará certamente o dia em que a Nação retribuirá o sacrifício de hoje, alcançando, em ambiente de segurança e paz, gerado pela presença consciente e vigilante das Forças Armadas, condições econômicas que lhe permitam oferecer aos seus soldados os instrumentos de ação produzidos em nossas próprias fábricas e forjados em nossos arsenais, com trabalho exclusivamente de brasileiros.

O certo é que as presentes dificuldades não têm conseguido fazer com que o Exército sofra em sua eficiência ou se desprepare para o cumprimento de sua digna missão. Ao contrário, parece que constituem permanente estímulo às organizações militares. Só um milagre de compreensão patriótica das dificuldades que lhes são impostas pode explicar que as nossas unidades conservem a sua capacidade operacional, suprindo, com esforço e dedicação inexcedíveis, a precariedade da manutenção e a falta de renovação do material. Exemplo ilustrativo e edificante dessas afirmações é esta Divisão Blindada. Quem a vê desfilar nos dias festivos, ou quem assiste a demonstrações como as de há pouco, orgulha-se de seu poderio. Quem presencia demonstrações do excelente preparo profissional de sua tropa, nos campos de manobra, e, sobretudo, quem lhe conhece a tradição do comportamento, na manutenção da ordem e na imposição do respeito à lei, não pode sequer imaginar quanto isso exige de trabalho desvelado e contínuo de seus comandantes e de seus comandados.

Assim, ao formular meus agradecimentos ao Comandante da Divisão Blindada, ao Comandante do I Exército, ao Ministro da Guerra e a todos os Senhores Generais e Oficiais presentes, congratulo-me com o Exército brasileiro, força viva e permanente na defesa das nossas instituições e que tem dado os exemplos mais dignificantes de lealdade à causa democrática e aos justos anseios do povo brasileiro.

Quero agradecer mais uma vez as palavras do comandante da Divisão Blindada. Creia o General Castor da Nóbrega que elas me sensibilizaram profundamente. Apesar dos sacrifícios e das dificuldades, prosseguiremos a nossa caminhada, que não é contra nin-

guém, mas apenas a favor do povo e da emancipação econômica de nossa pátria. Continuaremos a lutar com tôdas as nossas energias, animados pelo estímulo do povo e das Fôrças Armadas, para a conquista das reformas de estrutura que hoje são reclamadas por tôda a Nação e exigidas especialmente pelas camadas mais pobres.

De nada adiantaria para o País qualquer esforço, se as providências se limitassem a medidas de superfície. Para abriremos realmente novas perspectivas, para rasgarmos novos horizontes, teremos de realizar reformas de profundidade na estrutura econômica e social do País, por se tratar de uma estrutura arcaica, que não mais resiste aos ventos da renovação. Estamos convencidos de que haveremos de executar essas reformas, para que se apresse o desenvolvimento do País. E haveremos de realizá-las sem necessitarmos importar figurinos ou fórmulas de qualquer nação, mas através do trabalho construtivo de todos os brasileiros, dentro de nossa tradição cristã.

Sabemos que fôrças poderosas procuram obstaculizar essa caminhada, manter e cristalizar velhos privilégios, mas tenho certeza de que o povo, cada vez mais vigilante, cada vez mais consciente de sua missão, haverá de alcançar tais reformas, que permitirão que haja no Brasil uma melhor distribuição de riquezas e uma participação efetiva de todos os brasileiros na riqueza nacional, riqueza que não pode continuar como privilégio de pequenas minorias, contra o interêsse da grande massa.

Tenho o pensamento voltado para Deus e para o Brasil, cheio de fé e de esperança, ante as manifestações de estímulo que recebemos das fôrças progressistas do País, entre as quais incluo, em primeiro plano, as Fôrças Armadas. Nelas nos apoiaremos, e na pureza de sentimentos das Fôrças Armadas o povo se apoiará para realizar a sua caminhada, a caminhada pelas reformas e por uma sociedade mais cristã e mais humana, da qual todos os brasileiros possam orgulhar-se.